

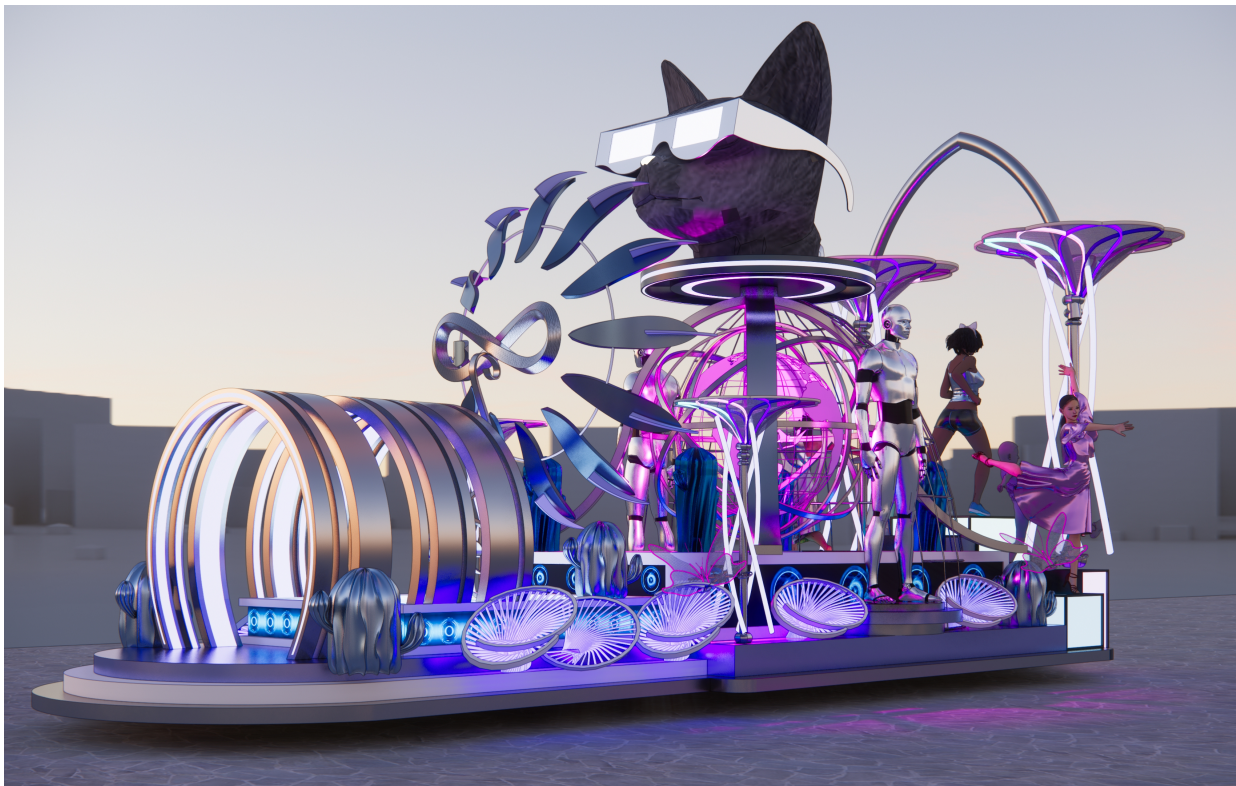
ESCOLA DE SAMBA TROPICAL

GUIA DE DESFILE 2024



Presidente
David Jorge Silva Leite

A HUMANIDADE E O TEMPO
“...Oli futur t bem panhób...”



Carnavalesca
Karine Silva Rocha
Colaboração: Ailton Duarte e ...

**FICHA TÉCNICA
ENREDO**

Enredo: A HUMANIDADE E O TEMPO – “...Oli futur ta bem panhób...”					
Carnavalescos: Karine Silva Rocha Colaboração: Ailton Duarte e Anisia Silva					
Autora do Enredo: Karine Silva Rocha					
Autora Sinopse do Enredo: Karine Silva Rocha					
Roteiro do Desfile: Karine Silva Rocha					
Diretor do Carnaval: David Leite					
Item	Livro	Autor	Editora	Ano Edição	Pag. Consultadas
1.	Espólio da EST	EST			
Outras informações julgadas importantes:					
Histórico dos Carnavalescos					
Toda a equipa de carnavalesco; Karine Rocha, Ailton Duarte e Anísia Silva, são estreantes no capítulo de Carnavalescos, sendo que anteriormente trabalharam no carnaval como figurinistas, na criação de fantasias, em vários grupos de carnaval de São Vicente.					
Na defesa do enredo					
Segue no capítulo de justificativa do enredo.					

SINOPSE

A HUMANINDA DE O TEMPO “...OLI FUTUR T BEM PANHÓB...”

O que é o Futuro? O que é esse tempo que tanto desejamos e nunca alcançamos?

Será o tempo a duração de factos: a maneira como contabilizamos os momentos, seja em horas, dias, semanas, séculos, etc, ou um tempo único, oportuno, ideal para a realização de algo específico?

Muitas questões têm sido levantadas relativas a medição do tempo desde sempre e muitas teorias criadas questionando a sua existência, por filósofos, químicos, matemáticos, cientistas, etc, o que nos leva a pensar sobre ele. Mas será que pensar sobre o tempo não será uma perda de tempo? Então melhor fantasiar e viver!

“O futuro de hoje que é o presente de amanhã e o presente de hoje que é o passado de amanhã”
Gót de Mané Jon (GMJ), figura emblemática de São Vicente desde Temp de Caniquinha é quem nos conta a história de como dois “gaiz” (Kairós e Chronos) estavam a discutir se o tempo é linear, e caso fosse por onde começariam a tal contagem.

Chronos (C) que queria porque queria contar o tempo pergunta: Oh brotha bo sabe desde conde quês começa te conta temp?

O outro Kairós (K), respondia: Oh man já bo bem quês pergunta. Bo k oia k cada um te conta temp de se manera? Mi as vez um te tem uns conversa de duazora ne cinque minut. Bo cre dze k foi cond Jesus nasce ou da quel explosão la pe universo ne?

Got de Mané Jon que estava encostado no seu canto todo charmoso entra na discussão e diz: Eh bsot para quês paranoia que nem temp sabe responde: um vez temp pergunta temp, tont temp temp tem. Bo sabe o ke temp responder? Apos el dzel ke temp tem temp k temp tem. Pe mi no tava começa te contal log ne “Temp de Caniquinha”! ahannnn La k soncent era sab uvi.... La bo tava gordim gordim. Agora engorda na mega....

Enton bsot uvi ess historia de temp ke mi um estudal prop mas dret debox de quês post de luz na Praça, ma txam dze bsot, la te passa uns morininhas, tud ne respeit clar, es um tem que pos ness historia tud manera ses vida eh estod ne story. Bsot tambe brothas, bsot tambe bsot te bem ingorda ness gemada de temp. Alias, m te bem começa es historia quess guerra de bsot dois k jal dam um ideia.

Era um vez.....

**“O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO: QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?
O TEMPO RESPOSDEU AO TEMPO QUE O TEMPO TEM O TEMPO QUE O TEMPO TEM!”**

I Sector: O Passado

Era uma vez.... Dois Deuses do tempo. Um chamava-se Chronos, o Deus do tempo finito, linear, do tempo cronológico e físico, dos relógios e calendários e o outro Kairós, o Deus do tempo espiritual, que não pode ser medida, do tempo não linear.

Num duelo de titãs, os dois esbarram no físico Einstein (Gót de Mané Jon) que estava divagando sobre a teoria da relatividade do tempo e procurava uma forma de medi-lo questionado a sua variabilidade no espaço. Este resolve contar o tempo. Os três entram em debate e EUREKAAAAA..... Dá-se a ideia de fazer rodar uma ampulheta para começar a medir o tempo. Forma-se uma flecha que parte a velocidade da luz em direção ao futuro, tempo infinito. É Chronos partindo disparado e Kairos com seu jeito despreocupado com a contagem do tempo, vai ficando esperando o momento certo.

Começa a contagem do tempo, Mas por onde? Pelo Big Bang? Pelo nascimento de cristo? Aqui em São Vicente vamos começar pelo Tempo de Canequinha, uma homenagem as gentes de antigamente, em que a convivência se dava em espaços públicos e a sabedoria era passada de geração em geração.

Estamos na Praça Nova, neste convívio entre serenatas feitas por compositores jamais esquecidos e poetas do tempo dos Claridosos e as senhoras com xailes cor-de-rosa, uma blusa e uma conta de coral. Na mesa, “kel café ma kel ratxinha de cuscus”.

Liga-se o cronómetro, é o tempo que não para, o dos segundos, minutos, horas – dos relógios. O tempo onde observavam deslumbrados a sucessão dos dias e das noites, o desenrolar das fases da lua, o ciclo das estações do ano e são esses períodos astrológicos naturais utilizados nos calendários, dos Hebreus e Egípcios, passando pelo Juliano até o Gregoriano que revela oscilações, tentando acertar equinócios e solstícios, do ano lunar ao solar colocando sempre a sua variabilidade em causa.

Alguns povos passam a medir o tempo a sua maneira por motivos religiosos e/ou culturais, surgindo vários calendários mas é o gregoriano, de Chronos, de uso universal.

Agora observamos o tempo astrológico denominado de acordo com “planetas” e ligados ao dia dos Deuses e a semana é dividida em sete dias.

No nosso calendário, o cronograma define a nossa origem e evolução pelo tempo passando pelo “temp de caniquinha” até os dias de hoje e pelos tempos que ainda virão.

A conversa dos três gatos continua...

GMJ continua dizendo: Ago imagina ness historia, klar k mi k sport e m tem k estod estikedimmmmm... Um t la naquel tank d praça, la ke nha palk pam ba da tud kel show. M te bem inventa um maquina de temp, no te entra na el no te ba parce la ne futur ke es sopram n uvid k la p futur t bem parce um diabonaaaa, um tal de Mega k tita caba k tud gente. El ek e tma paus hé. Oh kairos, bo te isdam?

K responde: Bem!... se no po uns variáveis pode te da, nera?

GMJ: Ades... Txam faze uns conta li, se no acerta uns equinócio li, uns solstício la, mais um, menos um....

K interrompe: No ta pol um ritmo pe fca mas sab...

GMJ: Agora so acrescenta espaço... Ta da sim hom. Ma sempre no tem que txema quel intxod de Chronos pel bem dez nos justim quel data e hora.

Estamos na Rua de Lisboa observando nossas memórias passando de um sonho para a realidade. Chega o presente.

II Sector – O PRESENTE

Chronos continua ganhando, o hoje ainda é um tempo real, é o agora.

Mas somos incapazes de nos contentarmos com o presente, o único tempo existente. Sentimos necessidade de imaginar, sonhar, desejar sempre um futuro inexistente. Que não existe mas que nos faz existir no presente dando sentido a nossa existência.

E se o tempo parar? Por quanto tempo permanecia parada? O tempo passou porque o ponteiro do relógio mudou, ou porque os filhos cresceram. É a nossa percepção da passagem do tempo, é a Vida: contada pelo batimento dos nossos corações ou dos minutos, anos, eras e gerações. Acrescentamos o ritmo como fator que determina nossa forma de existir e pensar, refletindo nosso lugar no tempo, investigando as teorias temporais interlaçadas entre passado, presente e futuro. É a subjetividade contemporânea que se emerge no cruzamento de tempos diversos fazendo nascer do Caos os meios e os ritmos.

Assim através da música e da filosofia do ritmo e subjetividade pode-se explorar e confrontar temporalidades distintas porém inseparáveis, um tempo pulsado ou estriado e um tempo liso, amorfo ou não pulsado que se houve entre sons e silêncios (pausas). Entramos nesta sincronia de ritmos, harmonia e melodia, de maneira agradável aos ouvidos e que nos transporta para outro tempo e espaço, resgatando memórias e reacendendo emoções.

A música também é contagem de tempo e bate em sintonia o coração. São os batimentos por minuto que norteiam a regularidade temporal tanto num como no outro dilatando ou comprimindo o tempo.

Passando pelo presente, o ritmo atrapalha o trajeto.

GMJ pergunta: Eh bo Chronos b po quel data dret? E quês coordenada? B ocre dze bo tra nos de praca bem trae nos pe rua de lisboa tud n soncent ne? Hom pelo menos no t passa sab ness carnaval de intentacon e no t fca mas uns dias p no mata sodade d quês boate moda pims, je taimé, histep,.... Huhuuuuuu... m faze uns dos cola hein.

K diz: bsot para de vive d passado bsot tra fot e posta log log k li ke terra. Um cre oia tont like quês buizim de soncent t bem tma ness carnaval. Ess fote li t bem fca pa sempre na rede he.

C: Eh prop Kairos ma estória de ritmo bem cria nos es contratemp e ainda por cima...Wabaaaaa, mega já caba... bem q jas tinha mi visod!

Chronos está enfurecido, há sempre uma variável complicando a sua trajetória, pois continua a sua infinita procura pela eternidade e não há tempo para parar e pensar no tempo.

Tudo avança, o tempo avança, as tecnologias avançam, e a procura pelo conhecimento do que esta por vir continua.

E fazemos previsões do futuro, através dos astros e outros fenómenos que não entendemos mas que procuram atravessar a linha dos tempos através do estudo do taro, o horoscopo, os ciganos entre outros.

O futuro se revela próximo e não é um destino imutável e pré-determinado. Estamos na era pós pandemia e para transitar nela torna-se necessário ser-se hábil para ler os contextos e enfrentar as mudanças e desafios do mundo moderno e futuro que é altamente dinâmico e tecnológico.

III Sector – O Futuro

Com as coordenadas acertadas finalmente chegam ao futuro que tanto procuravam.

GMJ: Oleeeee.... Agora sim já no txega. Mi kuase agora m t txa bsot bai e mi pum ba deli so de binok, alias, de óculos 3D. Txauuuuu. Mi jam cai na rede.....

K: Mi txam ba da um voltinha te la sim, jas dam conta dum txarlassa dakel bom... qualquer cosa bo t oiam na reals ou num tbt.

C: Mi m k tem fca li parod moda bsot, dos got de tatanha, mi txam continua k m ka tem bsot temp e temp k te para.... TO BE CONTINUED...

O futuro inicia-se após o presente. No conceito filosófico a eternidade refere-se, no sentido comum à inexistência do tempo, algo infinito, que corresponde a intemporalidade, que não pode ser medido pelo tempo pois o transcende.

Um portal circular abre-se – O Ouroboros - simbolo do tempo infinito representado por uma serpente ou dragão que morde a própria cauda ou por um circulo de duas cores que parece indicar, alem do eterno retorno, a espiral da evolução dando ideia de movimento e continuidade. São os paradoxos da natureza, o yin/yang, os polos masculinos/femininos, dia/noite, bem/mal entre outros.

A flecha do tempo atravessa o portal e do outro lado se revela a intemporalidade, o futuro, e somos desafiados a navegar pela transição económica e tecnológica, indo do nosso passado analógico para o futuro digital.

Cria-se um mundo paralelo onde nossos cérebros são colocados numa Nuvem, um servidor, uma memória externa proporcionando um espaço mediático para ocorrência daquilo que se pratica no ambiente virtual. Local onde não se está em lugar algum e está ao alcance de tudo, ao mesmo tempo. O Tempo de Kairos onde os eventos são instantâneos, não mais tendo a importância duradoura e construída por extensos firmamentos, mas abrangendo a urgência do saber o mais rápido possível e esquecer com facilidade.

E entramos no **METAVERSO**.

A praça nova se transformou numa **PRAÇA DIGITAL**, um mundo vivido através da tela, das redes sociais. É a flecha passando e trazendo a evolução da web usando tecnologias como realidade virtual, realidade aumentada e internet que procura reproduzir a realidade num universo imaginário.

Nesse espaço virtual coletivo, é possível criar avatares, conversar com pessoas, jogar, comprar itens, entre muitas outras possibilidades. É a “Alfabetização do Futuro”, a era dos “FUTURE LEADERS”, dos influencers e tiktokers, dos e-mojis. Eles são a nova geração trazendo a robótica em destaque.

O ideal será unir o real ao virtual e criam-se dispositivos como óculos de realidade virtual, para que o conteúdo não seja apenas visualizado como também esteja dentro dele em uma experiencia imersiva e a realidade é aumentada combinado o elementos do mundo real e do virtual.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A Majestosa Escola de Samba Tropical tem como prioridade o dever de elevar o Carnaval de São Vicente, a nossa Cultura contando nossas histórias.

Se Cultura é educação e o Carnaval o maior espetáculo a céu aberto vivido por estas ilhas, englobando cada vez mais pessoas que vêm visitar São Vicente vindo de outras ilhas e outros países, é nossa responsabilidade maior oferecer a este público um show de cor, brilho e folia, características que nos define.

Procurando sempre passar uma mensagem que leve as pessoas a refletirem sobre questões importantes do mundo globalizado é que apresentamos um enredo filosófico ponderando sobre a existência da linha do tempo numa viagem desde o passado analógico pelos dias digitais de hoje e até o futuro virtual.

Entra em cena "Got de Mane Jon", o narrador desta história que decide começar a contar o tempo pelo "tempe de caniquinha". Nesta música de autoria de Sérgio Frusoni, ele descreve S. Vicente de antigamente como tempos de fartura em que "... Até Got de Mane Jon tava engorda na gemada...".

Soncent "era sab" ness tempo em que recordamos a convivência social vivida em espaços públicos como a Praça Amílcar Cabral, local emblemático do centro da cidade do Mindelo que marcou toda uma geração.

" soncent eh sab"

A morabeza que nos define, a nossa forma de receber e conviver é que nos torna peculiar e é preciso prestarmos bem atenção a estes valores passados de geração em geração.

Provavelmente no futuro que se revela cada vez mais digital, a Praça será virtual e a expansão tecnológica chegará por cá e a nossa sabedoria irá brotar.

Esta é a justificativa do Enredo da Escola de Samba Tropical para o ano de 2024 que se resume na expressão popular:

Uatxai Soncent!


PLANO DO DESFILE

1. **Comissão de Frente – Crianças de Outrora / Crianças de Agora** – As crianças que antigamente brincavam em espaços públicos umas com as outras representando as brincadeiras de antigamente. Estas entram na Ampulheta do Tempo (tripe) e se transformam em crianças com cara de nuvem, ou seja, ligados a rede.
2. **1º Casal MS/PB** – Representam o relógio astrológico que define a sucessão dos dias e das noites e o ponteiro dos relógios começam a marcar a contagem do tempo.
3. **Direção da Escola de Samba Tropical** – São os calendários, o gregoriano de uso mais universal marcando a data da fundação da Escola de Samba Tropical.
4. **ALA “Os relógios”** – O tempo que não para, dos segundos, minutos, horas. Representam o tempo linear.
5. **ALA “Os cinemas”** – Começamos a contagem do tempo no “tempo de canequinha” onde em São Vicente as novidades do mundo audiovisual chegavam através dos cinemas, recordando o Eden Park e Tuta.
6. **ALA “Mnininhas e Buizim de Soncente** – Expressões usadas para definir quem fosse natural desta ilha.
7. **As Baianas** – são os “baloi de drops” – venda de guloseimas a volta da Praça Nova.
8. **1º Andor – A Praça Nova de “Temp de Canequinha”** – Lugar de convivência social onde poder-se-ia ficar a par de todas as novidades do Mundo que se mostrava cada vez mais global.
9. **VELHA GUARDA** – As senhoras do tempo de canequinha usando um xailes cor de rosa, uma blusa e uma conta de coral.
10. **ALA “Mnininhas de Ponta de Praça”** – Expressão muito utilizada na época por frequentadores da Praça Nova.
11. **ALA “Gramofone”** – As novidades musicais através dos discos de Vinil ouvidos em gramofones que também nos ligavam ao mundo.
12. **ALA “Os CDs”** – Começamos a digitalizar conteúdos e entramos na época dos discmans vislumbrando um futuro digital.
13. **RAINHA DE BATERIA** – Equalizador Grafico – Contagem do **tempo musical**.
14. **BATERIA MAGESTOSA – BPM** – É contagem do tempo musical em batimentos por minuto.
15. **ALA dos Passistas** – Representam os **PASSISTAS** no verdadeiro sentido da palavra que os define, o tempo/contratempo, ou seja, a contagem do tempo musical em passos...

16. **CARRO DE SOM** – É a grande Matiné que celebra os tempos dourados de São Vicente nos relembrando de discotecas que marcaram uma época como por exemplo, Hi-Step, Fantastic, Je t'ame, Pims, Siryus, entre outras.
17. **ALA “O Futuro é Nosso”** – Com a chegada da fibra ótica começamos a vislumbrar um futuro digital. Ala cujos figurantes são os emigrantes da Holanda.
18. **ALA “Caiu na Rede”** – E entramos na Web, onde as emoções agora são vividas através das redes sociais.
19. **ALA “ Hashtag USA”** – As tecnologias de massa e evolução da Web nos leva a entrar num mundo paralelo. Ala integralmente de emigrantes dos Estados Unidos de América, juntamente com a Delegação liderada pelo Mayor da Cidade de Pawtucket – Estado de Rhode Island
20. **ALA “Moda do Futuro”** – É a moda da nova geração.
21. **ALA “Jogos Virtuais I** – No mundo paralelo, poderemos driblar o tempo e o espaço nesta sala futurista e virtual dos jogos em uma experiencia cada vez mais emersiva.
22. **2º Andor – A PRAÇA DIGITAL** – Entramos no túnel do tempo e a PRAÇA NOVA se transforma numa PRAÇA DIGITAL e “Got de Mane Jon” com óculos de realidade aumentada entra no mundo virtual.
23. **ALA “Jogos Virtuais II** – No futuro, a realidade virtual provavelmente não será apenas visualizada, mas sim aumentada combinando elementos do mundo real e virtual.
24. **ALA “Bitcoins”** – A moeda do futuro que nos permitira fazer compras no espaço virtual sem sequer sairmos de casa.
25. **ALA “Os Robots”** – Combinamos o pensamento humano as determinações tecnológicas expansivas e capacitadas para aumentar a memoria, integrando inteligência as maquinas da ultima geração.

**FICHA TÉCNICA
ALEGORIAS**

Criador das Alegorias Karine Rocha e Anísia Silva		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
1	Tripé Comissão de Frente 	<p>A AMPULHETA DO TEMPO, faz referencia a uma máquina do tempo onde poderemos ver a transformação da era analógica para a digital.</p> <p>As crianças que no tempo de canequinha brincavam livremente nos espaços públicos como a Praça Amílcar Cabral – Praça – entram na máquina do tempo e transformam-se em seres assexuados com caras de nuvem representando a fixação pelas telas, telemóveis, alienados e completamente ligados a rede WiFi. Serão as crianças do futuro, do Meta verso.</p>
2	1º Carro Alegórico 	<p>As insígnias da MAGESTOJA RAINHA DA NOITE, ESCOLA DE SAMBA TROPICAL surge no primeiro carro alegórico, trazendo na sua componente estética a PRAÇA NOVA, local onde antigamente sabia-se de todas as novidades do mundo que se apresentava cada vez mais globalizado.</p> <p>Estamos nos finais do séc. passado entre os anos 70 a 90 em que Mindelo seria talvez, a cidade mais cosmopolita de Cabo Verde devido ao Porto Grande entrada não só de pessoas de diversas nacionalidades e com eles a cultura dos respetivos países, como também de emigrantes que enviavam e traziam as novidades do mundo audiovisual.</p> <p>Assim sendo a parte frontal é denominado pela icónica Praça Amilcar Cabral do Mindelo onde podemos observar o Gót de Mane Jon, que é o narrador desta historia em cima do tanque central da praça e as senhoras e senhores do tempo de canequinha convivendo alegremente.</p> <p>Do lado direito está representado o edifício do antigo Éden Park O cinema onde no dia da estreia as gentes de Mindelo vestiam-se a rigor pois era um ponto encontro que marcou uma geração.</p> <p>Do outro lado, o PICK NICK, quem ainda se lembra desta lanchonete que ficava na Praça Amílcar Cabral? Ali podias beber uma “supirinha” ou mesmo comprar um “La Terrasse” – gelado da época, enquanto</p>

<p>3</p>	<p>2º Carro Alegórico</p> 	<p>passeavas dando voltas intermináveis na praça. Deixa saudades!!!</p> <p>No final do carro, abre-se um universo e observam-se as galáxias representando um relógio Astrológico pois iremos entrar num universo paralelo.</p> <p>A PRAÇA DIGITAL</p> <p>A Praça Nova no futuro será uma praça digital, um mundo vivido através das telas, das redes sociais. É a evolução da Web usando tecnologias como realidade virtual, realidade aumentada e internet que procuram reproduzir a realidade num universo imaginário.</p> <p>Na parte frontal, um túnel do tempo que nos traz do passado analógico para um futuro digital e virtual. Em cima vemos o sinal do infinito que nos transporta para o futuro, o tempo que procuramos alcançar mas que nunca conseguimos e por isso entramos num universo imaginário numa praça completamente digital com arvores digitais e drones</p> <p>O globo terrestre central representa o mundo real cercado pelos elementos do mundo virtual como robots e avatares – seres do futuro.</p> <p>Em cima do mesmo o emblemático Got de Mane Jon com os seus óculos de realidade aumentada que se antes engordava na gemada – expressão para designar o tempo de fartura em são vicente, agora apenas engorda em Megabytes.</p> <p>Na parte final cubos da rede informática.</p>
<p>Local de Estaleiro</p>		
<p>Antiga Fábrica Italcabo – Alto Segunda Companhia - Cidade do Mindelo – São Vicente</p>		
<p>Diretora de Estaleiro</p>		
<p>Tania Oliveira</p>		
<p>Diretor Artístico do Estaleiro</p>		
<p>José Luis Rocha Soares</p>		
<p>Ferreiro Chefe de Equipa Alfredo Andrade</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipa ...</p>	
<p>Escultor Chefe de Equipa Nelson Ferreira</p>	<p>Pintor Chefe de Equipa Nilton</p>	
<p>Eletricista Chefe de Equipa César Faisca Eng. Nelson Pires</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipa Pedro Fonseca</p>	
<p>Outros Profissionais e Respetivas Funções</p>		
<p>David Leite</p>	<p>- Designer</p>	
<p>David Leite</p>	<p>- Designer Gráfico</p>	
<p>David Leite</p>	<p>- Projetista</p>	

Sónia Monteiro	- Logística
Jason Mascarenhas	- Logística

**FICHA TÉCNICA
MÚSICA DO ENREDO**

Autor(es) Samba Enredo

- João Carlos Silva (Jotacê) e Anísio Rodrigues

Música do Enredo

ÔLI TEMP TA BEM PANHÓB

(Jotacê & Anísio Rodrigues)

WATCHAI SONCENT

ÔLI TEMP TA BEM PANHÓB

MÁS ANTES DE BÔ CORRÊ

UM TEM UM FALINHA PÁM DÓB

MARCÁME 5 MINUTIM

LÁ NA PONTÊR D'BÔ ARRLÔGE

Ê PA SAMBA TROPICAL

E CA BÔ TCHÁ PA DEPÔS

Ê CÔSA DE TEMP D'CANIQUINHA

TÊ DATA D'AÔJ

MA BEM, NÔ BEM PXÁ UM SARANDA

ESPIÁ O QUÊ QUE PRAÇA T'TA DZÊ

TEMP D'SABURA PA TUD BANDA

TEMP D'ALEGRIA D'VIVÊ

TEMP D'CICERONE VISIGÔL

TA GÜITÁ VELBÔT NA RUA D'PRAIA

GRILID ÔI NA MARINHÊR

PA LEVÁS PA GANDAIA

TEMP JÁ PASSÁ, LUGAR MUDÁ

PRAÇA JÁ VRÁ VIRTUAL

ATÊ GÓT D'MANÊ JÔN T'ENGORDÁ NA MEGABYTE

NÊSS SONCENT DIGITAL

HÔJ TEMP CA TA C'TEMP PA NINGUÉM

QUEM DURMI PTINZIM, ÊL TA LARGÁL PA TRÁS

SÔ NÔ ESCUIDÁ, EL TA PASSÁ

NÔ CA TA OIAL NUNCA MÁS

BIS

ADÉ TEMP, JÁ BÔ BEM, JÁ BÔ BEM C'TUD ÊL

NÊSS RAMBÓIA D'ENTRUD, LI N'ÊS RUA D'MINDÊL

ADÉ TEMP, JÁ BÔ BEM, ÔLI CARNAVAL

MÁ CA BÔ LEVÁME A MAL, HÔJ Ê DIA D'FAZÊL

BIS

Defesa da Música do Enredo

<p>ÔLI TEMP TA BEM PANHÓB</p>	<p>O título da música realça a ideia basilar do enredo, que é justamente o efeito do tempo, em todas as suas vertentes e formas idiossincráticas sobre a humanidade. A base conceptual, acaba por ser uma espécie de adaptação do famoso bordão carnavalesco, dos Mandingas de R'bêra Bôte “ôli Mandinga ta bem panhób”. Como é já tradicional, os autores usam uma expressão forte dentro da música, para dar nome à composição.</p>
<p>WATCHAI SONCENT ÔLI TEMP TA BEM PANHÓB MÁS ANTES DE BÔ CORRÊ UM TEM UM FALINHA PÁM DÓB MARCÁME 5 MINUTIM LÁ NA PONTÊR D'BÔ ARRLÔGE Ê PA SAMBA TROPICAL E CA BÔ TCHÁ PA DEPÔS Ê CÔSA DE TEMP D'CANIQUINHA TÊ DATA D'AÔJ</p>	<p>Não obstante o enredo ter uma abrangência universal e versar sobre o tempo e a sua relação com a humanidade, como um todo, a ilha de São Vicente é colocada como protagonista central da trama e ação acaba por girar primordialmente em torno dela. Daí que a música comece com uma chamada de atenção, porque lá vem o tempo e a pode apanhar. Mas antes de correr (num trocadilho aludindo novamente ao bordão dos mandingas), a Escola de Samba Tropical pede a São Vicente que pare e por breves instantes oiça como o tempo passou e a fez mudar.</p>
<p>MA BEM NÔ BEM PXÁ UM SARANDA ESPIÁ O QUÊ QUE PRAÇA T'TA DZÊ TEMP D'SABURA PA TUD BANDA TEMP D'ALEGRIA D'VIVÊ</p> <p>TEMP D'CICERONE VISIGÔL TA GÜITÁ VELBÔT NA RUA D'PRAIA GRILID ÔI NA MARINHÊR PA LEVÁS PA GANDAIA</p>	<p>Como toda a narrativa temporal, o início remete ao passado, para enquadrar o desenrolar dos acontecimentos.</p> <p>Aqui os autores viajam 4 a 5 décadas no tempo, revivendo os tempos áureos da Praça Nova e a sua vivência sui géneris, com todo o cosmopolitanismo e doce romantismo que lhe eram peculiares. Eram tempos alegres, tempos que marcaram gerações a fio, até ao início do século XXI. Tempos de um São Vicente mundano, de braços abertos ao exterior, pronto a mostrar a quem quer que fosse, que era o melhor lugar do Mundo.</p>
	<p>A linha melódica de Anísio Rodrigues no</p>

<p>TEMP TÁ PASSÁ, LUGAR MUDÁ PRAÇA JÁ VRÁ VIRTUAL ATÊ GÓT D'MANÊ JÔN T'ENGORDÁ NA MEGABYTE NÊSS SONCENT DIGITAL</p> <p>HÔJ TEMP CA TA C'TEMP PA NINGUÉM QUEM DURMI PTINZIM, ÊL TA LARGÁL PA TRÁS SÔ NÔ ESCUIDÁ, EL TA PASSÁ NÔ CA TA OIAL NUNCA MÁŠ</p>	<p>Carnaval tem morfologia muito própria. Normalmente são melodias em crescendo, cuja intensidade vai gradualmente subindo de tom, até chegar ao refrão.</p> <p>Deste modo, o teor da letra tende a acompanhar a linha melódica tentando criar um contexto preliminar que conduz ao momento apoteótico, que conflui para o refrão.</p> <p>Aqui a viagem no tempo chega ao presente, um presente brincalhão e irreverente, à boa maneira mindelense, mas com um toque de sofisticação e modernidade. Deste modo, o famoso e pitoresco Gót de Manê Jôn, que outrora, em tempos de fartura e abundância, era engordado a gemada, hoje alimenta-se de megabytes, que o permitem fazer-se presente na internet, brilhando, para o bem e para o mal, no atual São Vicente Digital.</p> <p>O sinal maior dos tempos é a velocidade a que tudo acontece, a cada vez menor paciência e empatia, entre as pessoas e o individualismo, pelo que quem não se cuidar, verá o tempo passar e deixá-lo para trás.</p>
<p>ADÉ TEMP, JÁ BÔ BEM JÁ BÔ BEM C'TUD ÊL NÊSS RAMBÓIA D'ENTRUD LI N'ÊS RUA D'MINDÊL ADÉ TEMP, JÁ BÔ BEM ÔLI CARNAVAL MÁ CA BÔ LEVÁME A MAL, HÔJ Ê DIA D'FAZÊL</p>	<p>O refrão incorpora a mais reconhecida característica criativa da dupla Jotacê & Anísio, que é justamente o recurso a expressões típicas do quotidiano sanvicentino para conferir uma expressividade maior ao refrão. As expressões “adé” e “já bo bem c'tud êl” são referências omnipresentes no vocabulário mindelense e a rambóia no entrudo, bem como o não se levar a mal, por ser Carnaval, fazem que ouve a musica, sentir-se “em casa” e com...</p> <p>... <i>“espirt artigod pa espaiá na Rua de Lisboa”</i></p>

**FICHA TÉCNICA
BATERIA**

Mestre de Bateria Cabol Gomes				
Outros Diretores de Bateria Clauss Silva				
Total de Componentes de Bateria 100 (cem) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 9	2ª Marcação 9	3ª Marcação 3	Caixa 18	Repinique 14
Tamborim 22	Chocalho 11	Agôgô 0	Cuica 0	
Outras informações Importantes				

FICHA TÉCNICA HARMONIA

Diretor Geral de Harmonia David Leite
Outros Diretores de Harmonia Jason Mascarenhas
Total de Componentes da Direção de Harmonia 40 (quarenta) componentes
Puxador Principal Anísio Rodrigues
Instrumentistas Acompanhantes do Samba Enredo no Desfile Marco Morazzo – Voz oficial da Escola de Samba Tropical Ivone Gomes – Voz Karina Monteiro - Voz Tony Veiga – Voz Yannick Oliveira – Voz Marino Mota – Baixo Djony do Cavaco – Cavaquinho Gibê Pereira – Cavaquinho Augusto Lopes (gugas) -.Teclado Ivan Medina – Guitarra Ficha Técnica do Samba Enredo - Letra & Música: Jotacê & Anísio Rodrigues - Lead Vocal: Anísio Rodrigues - Backing Vocals: Anísio Rodrigues e Liriel Maísa - Guitarra, Violão, Baixo, Teclado, Sopros: Ivan Medina - Cavaquinho de Solo e Banjo: Djony do Cavaco - Percussão Geral: Edir Brito - Direção Musical: Anísio Rodrigues - Arranjos & Mixagem: Ivan Medina - Produção: Ivan Medina Estúdio CV Sonhos Mindelo - São Vicente Dezembro 2023

Outras Informações Importantes

Apoiadores do Intérprete do Samba-Enredo:

Macky Morazzo,

FICHA TÉCNICA EVOLUÇÃO

Diretor Geral de Evolução David Leite
Outros Diretores de Evolução Jason Mascarenhas
Total de Componentes da Direção de Evolução 40 (quarenta) componentes
Principais Passistas Masculinos
Outras Informações Importantes Os componentes da Harmonia também exercem as funções da Evolução. Diretora Geral da Ala de Passistas: Joaseane Outra Diretora da Ala de Passistas: Mila Rainha da Ala de Passistas: Joseane

FICHA TÉCNICA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Diretor do Carnaval David Leite		
Vice-Diretor de Carnaval Marco Morazzo		
Outros Diretores de Carnaval Peggy Apolinário Heloisa Soilé		
Responsável pela Velha-Guarda Fátima Spencer		
Total de Componentes V. Guarda 20 (vinte) componentes	Componente mais idoso Oriza Lucas 85 (oitenta e cinco) anos	Componente mais jovem
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Outras Informações Importantes		

**FICHA TÉCNICA
COMISSÃO DE FRENTE**

Responsável pela Comissão de Frente Ivanildo Santos Delgado (Pantche)		
Coreógrafo(a) e diretor(a) Ivanildo Santos Delgado (Pantche)		
Bailarinos Grupo Salsa Mais		
Total de Componentes 15 (quinze) componentes	Componentes Femininos 06 (seis) componentes	Componentes Masculinos 09 (nove) componentes
Descrição da Comissão de Frente As crianças que antigamente brincavam em espaços públicos umas com as outras representando as brincadeiras de antigamente. Estas entram na Ampulheta do Tempo (tripe) e se transformam em crianças com cara de nuvem, ou seja, ligados a rede.		

**FICHA TÉCNICA
MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

Mestre Sala Rafael Marques Leite (Filho do Presidente)	Idade 17 (dezassete) anos
Profissão Estudante	
Porta Bandeira Leila Leite	Idade 47 (quarenta e sete) anos
Profissão Controladora de Tráfego Aérea	
<p>Primeiro desfile do Rafael Leite como Mestre Sala principal, tendo no último desfile apresentado como segundo mestre sala.</p> <p>Terceiro ano consecutivo da Porta Bandeira Leila Leite</p>	

**FICHA TÉCNICA
RAINHA DE BATERIA**

Rainha de Bateria Jéssica Lopes	Idade 36 (trinta e seis) anos
Profissão Professora de Educação Física e Personal trainer	